

## O LIVREIRO

### A RIDÍCULA IDEIA DE NUNCA MAIS TE VER

*Vivianne Muniz Veras<sup>1</sup>*

*Iza Antunes Araújo<sup>2</sup>*

*Patrícia de Souza<sup>3</sup>*

*Adelaide Ramos e Côrte<sup>4</sup>*

*Maria Tereza Machado Teles Walter<sup>5</sup>*

#### SOBRE A AUTORA

Rosa Montero nasceu em Madrid em 3 de janeiro de 1951. Aos dezessete anos matriculou-se na Faculdade de Filosofia e Letras. Em 1969 ingressou na Escola de Jornalismo. Começou imediatamente a colaborar com numerosas publicações, Bocaccio, Pueblo, Arriba, Garbo, Hermano Lobo, Jacaranda e El indiscreto semanais ou Fotogramas. Em 1977 iniciou a sua colaboração com o El País. Em 1980 foi nomeada diretora do suplemento El País Semanal.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária, Aposentada do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), Coordenadora do Clube do Livro da ABDF, [vivianne.veras@gmail.com](mailto:vivianne.veras@gmail.com).

<sup>2</sup> Bibliotecária, Aposentada do Ministério da Defesa.

<sup>3</sup> Bibliotecária, MBA em Administração e Gestão do Conhecimento

<sup>4</sup> Bibliotecária, Especialista em Gestão de Sistemas de Informação, Mestre em Biblioteconomia, Aposentada do Serviço Público Federal, Consultora na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia.

<sup>5</sup> Bibliotecária, Mestre em Biblioteconomia, Doutora em Ciência da Informação e Documentação, Analista Judiciária Aposentada do Supremo Tribunal Federal.

Paralelamente ao intenso trabalho jornalístico, escreveu ficção e em 1979 publicou seu primeiro romance, *Crónica del desamor*. Foi o aparecimento de *Te tratarei como uma rainha*, em 1983, com que chegou o grande sucesso do público como escritora. Em 22 de abril de 1997 ganhou o Primeiro Prêmio Primavera de Narrativa com a obra *A filha do canibal*, que se tornou o livro mais vendido é Espanha em 1997.

## RESENHA

O livro mistura um pouco da vida de duas mulheres, sendo uma delas a extraordinária Marie Curie e a outra, a premiada escritora espanhola Rosa Moreno. O livro foi uma encomenda da editora da autora que, com muita sensibilidade, apresentou a ela o tema “luto”, por meio do diário de Marie Curie, e que foi trabalho por Rosa de forma natural e sincera em paralelo com sua própria vivência da perda do marido.

Marie Curie foi uma extraordinária cientista, que a despeito de todas os percalços que enfrentou para estudar, trabalhar e se dedicar às pesquisas, conseguiu contribuir com descobertas incríveis para a humanidade. Não apenas ganhou dois prêmios Nobel, como o fez em duas áreas diferentes: física e química, fato impressionante até para os homens daquela época.

Não se trata de uma biografia de Marie Curie tal qual estamos acostumados, mas uma narrativa que traz alguns fatos relacionados à vida desta cientista (incluindo fotos dela em várias épocas) e, principalmente, muitos sentimentos que a cientista expôs em um diário que manteve após a perda de seu amado esposo, Pierre Curie, durante o seu processo de aceitação do seu luto. Ainda permeando o seu texto, Rosa Montero também insere seus comentários expondo seus próprios sentimentos e reações ao próprio luto. Em alguns poucos trechos pudemos verificar uma correlação entre a autora e Marie Curie, no que se relaciona à perda do marido amado, mas no restante da vida dessa personalidade é difícil de encontrar paralelo.

Não há como não se apaixonar pela Marie, quando vemos que pessoa brilhante profissionalmente ela era. Mesmo tendo uma personalidade fechada, muito séria e focada no trabalho, ela tinha uma sensibilidade aguçada que nunca deixou de lado.

Compartilhou o amor pela ciência e pela vida com a pessoa amada, algo que é bastante incomum.

Por outro lado, Marie era imensa, e sua formidável e complexa personalidade não podia reduzir-se a um perfil tão limitado, tão pobre, tão carente de refinamentos e prazeres. Por exemplo: sempre havia flores frescas na sua casa. E ela amava o campo. Passear de bicicleta. Fazer piqueniques. Sem falar da sua paixão pela pesquisa científica, um prazer em si mesmo (p. 77).

No seu processo de luto, Marie Curie nos dá lições de vida. Como apreender com a velhice, como viver com gosto e paixão, como valorizar as pequenas coisas do dia a dia e como viver o luto. Isso mostra quão rica era a personalidade dessa mulher, indo além da conhecida cientista.

Um livro feminista, com certeza, mas no sentido mais nobre: o de valorização da mulher sem adentrar num discurso pobre de eles contra elas ou de vitimização da mulher. Busca demonstrar o quão é belo e possível para homens e mulheres caminharem lado a lado, como companheiros e mútuos apoiadores, e ainda se amando.

## REFERÊNCIA

MONTERO, R. **A ridícula ideia de nunca mais te ver**. São Paulo: Editora Todavia, 2013. 208 p. [[Link](#)]